



XII Colóquio Internacional
“Educação e Contemporaneidade”
São Cristóvão/SE/Brasil
20 a 22 de Setembro de 2018
ISSN: 1982-3657



Recebido em:
21/07/2017
Aprovado em:
21/07/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO: ACOLHIMENTO E ESCUTA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

MÁRCIA CRISTINA BARRETO FERNANDES DE ABREU

EIXO: 12. PSICOLOGIA, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO: ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS E PSICOSSOCIAIS

A proposta de trabalho versa acerca de uma pesquisa participante de abordagem mista (qualitativa e quantitativa) que utiliza alguns conceitos teóricos advindos da Psicanálise Freudiana lacaniana com o objetivo de oferecer espaço de acolhimento e de escuta para alunos universitários em situação de risco de adoecimento psicológico/psiquiátrico. O referido atendimento tem como objetivo o atendimento emergencial e o encaminhamento dos estudantes em risco para o atendimento com profissionais que atendam em instituições especializadas, bem como a coleta de dados estatísticos dos atendimentos realizados, referentes à incidência de risco de adoecimento psicossocial, com vistas à defesa da criação de um espaço de atendimento psicossocial, incluindo a contratação de profissionais da área de saúde; Psicólogo, Médico, entre outros, para atuarem no Campus Universitário de Arraias - TO.

Abstract

The proposal of work is about a participatory research of mixed approach (qualitative and quantitative) that uses some theoretical concepts coming from the Freudian Lacanian Psychoanalysis with the purpose of offering space of reception and listening for university students in situation of risk of psychological / psychiatric. The purpose of this service is, to provide emergency services and refer students at risk to the care provided by professionals attending specialized institutions, as well as to collect statistical data on the attendance, related to the incidence of psychosocial illness risk. With a view to defense of the creation of a psychosocial care space, including the hiring of health professionals; Psychologist, Doctor, among others, to work in the University Campus of Arraias - TO

A Universidade se caracteriza como um importante espaço formal de promoção de ensino e aprendizagem de adolescentes e jovens, exercendo a importante função de garantir processos formativos que contribuam, efetivamente, com a socialização e com a participação social dos acadêmicos. O presente trabalho tem como foco apresentar o projeto intitulado: Acolhimento e escuta de alunos universitários em situação de risco de adoecimento psicossocial, que teve como meta, oferecer atendimento psicológico emergencial de escuta e acolhimento, para estudantes de licenciaturas (Pedagogia, Matemática, Biologia, Educação do Campo e Turismo) do Campus Universitário de Arraias. Pois, mesmo entendendo o ambiente universitário como uma experiência fundamental na vida dos adolescentes e jovens, acredita-se que a vivência acadêmica possa gerar dificuldades referentes à apropriação do ambiente acadêmico e social da Universidade, sendo esse fato, apontado como um potencial motivador de risco para o adoecimento psíquico entre adolescentes e adultos jovens. As dificuldades vivenciadas, no ambiente universitário, podem interferir na inserção e na permanência do estudante na universidade e influenciar na construção de conflitos nas relações pessoais e familiares, desencadeando condutas antissociais, aumento do uso e envolvimento com o narcotráfico e o desenvolvimento de doenças psicológicas e psiquiátricas, como por exemplo, a depressão. A incidência de casos de estudantes em situação de risco de adoecimento psíquico e psiquiátrico vem aumentando entre os acadêmicos do Campus de Arraias – TO, situação que justifica a necessidade e importância do referido projeto de escuta e acolhimento.

Aspectos teóricos

Como fundamentação teórica do trabalho apresenta-se alguns conceitos da Psicanálise, utilizando autores que propõem uma aproximação da psicanálise e a educação, bem como autores que valorizam a escuta de professores como um espaço importante para a prática pedagógica de professores, sendo que no presente projeto, a escuta é utilizada como instrumento para acolher professores em ambiente de formação, a Universidade. Para Freud a palavra se caracteriza como uma forma de acesso ao inconsciente e o tempo da escuta ressalta a singularidade do sujeito. A escuta é uma técnica fundamental da psicanálise, uma situação de comunicação, onde a palavra deve ser entendida como uma demanda de desejo a ser compreendido no outro que habita o analisado. O acolhimento se manifesta quando o lugar da escuta oferece hospitalidade, segurança e abrigo.

Para a Psicanálise, o saber não diz respeito a algo que se repete, mas a um saber em movimento. Um saber que não é tecido a partir do lugar do mestre, mas do saber inconsciente, um saber descentrado que conduz o sujeito, antes de ser conduzido por ele. Para a Psicanálise somos resultado e expressão de nossa história de vida, somos efeitos de nossa experiência de vida. O sujeito ético só pode existir se for consciente de si e dos outros, ser dotado de vontade, capacidade para controlar e orientar desejos, impulsos, tendências, sentimentos e capacidade para deliberar e decidir, ser responsável e ser livre.

A educação e a psicanálise são campos distintos de conhecimento, com bases teóricas e epistemológicas diferentes. Em razão disso e, por um longo período, em consequência das concepções freudianas em relação à pedagogia (MILLOT, 2001), os psicanalistas desconfiaram da possibilidade de um trabalho conjunto entre psicanálise e pedagogia. Porém, em estudos mais recentes, como os das psicanalistas Mannoni (1990), Kupfer (2001) e Mrech (2009), são introduzidas concepções visando à possibilidade de um diálogo, de uma interseção/interlocução entre pedagogia e psicanálise, de uma inter-relação entre o educacional e o terapêutico.

Para a psicanálise, o inconsciente é social. O sujeito emergiria do ponto de articulação entre o seu fantasma e o discurso social. Tendo isso em conta, as ações desenvolvidas na escola são aspectos relevantes na imersão da pessoas na linguagem, tornando-a capaz de produzir discurso, ou seja, de dirigir-se ao outro, formando, assim, um laço social. Nada mais oportuno que considerar o espaço escolar na construção/constituição do sujeito. Compreendendo a ligação entre o significante “escola” e o significante “sujeito”, a psicanálise questiona o estudante da educação moderna. Tal como nos aponta Kupfer (2001), existe uma necessidade de superar a visão idealizada da escola e do estudante, com o intuito de promover o conhecimento e o atendimento do sujeito nos aspectos material, real, existencial e concreto.

Mannoni (1990), Mrech (1999) e Kupfer (2001) contribuíram com o presente trabalho para repensar a maneira tradicional de conceber o estudante que apresentam problemas, reivindicando o direito de serem respeitados em sua própria palavra/linguagem.

A psicanálise se caracteriza como um campo clínico e de investigação teórica desenvolvido por Freud (1856-1939), tendo continuidade com Lacan (), que compreende o ser humano como sujeito do inconsciente. De acordo com Kusnetzoff (1982), o inconsciente é a parte mais arcaica do aparelho psíquico. As representações contidas no inconsciente são chamadas de *representações de coisa*, isto é, fragmentos de reproduções de antigas percepções de todos os sentidos, dispostas como uma sucessão de inscrições, como um arquivo sensorial: um conjunto de elementos despidos de palavras, cuja inscrição foi feita em uma época em que não existiam palavras, no ventre materno e durante os primeiros anos de vida da pessoa humana.

Segundo Kusnetzoff (1982), as representações do inconsciente apresentam um fácil deslocamento e livre descarga ao longo do processo primário, passando de uma representação para outra por meio dos mecanismos de deslocamento (substituição e descentramento de importância dada ao conteúdo) e condensação (abreviação, omissão e combinação de conteúdos). Nesse sentido, para a psicanálise, a consciência é mero efeito de superfície do inconsciente; não é o lugar da verdade, mas da mentira, do ocultamento, da distorção e da ilusão. A psicanálise coloca a consciência sob suspeita. Ela se propõe a falar do homem como um ser singular, por meio da escuta desse sujeito, de sua verdade e de sua experiência subjetiva.

Em Lacan (2008), os conceitos de condensação, que se refere ao plano das ideias, e de deslocamento, que se refere

às modificações sofridas pelo conteúdo manifesto nos sonhos, são representados, respectivamente, pelos conceitos linguísticos de metáfora e metonímia. Ainda segundo Lacan (2008), “antes mesmo que se estabeleçam relações humanas, certas relações já são determinadas. Essas relações se prendem a tudo que a natureza possa oferecer como suporte. A natureza fornece os significantes, e os significantes organizam de modo inaugural às relações humanas” (LACAN, 2008, p. 26).

Nessa descrição, Lacan (2008) demonstrou que a noção de estrutura se refere a uma cadeia de elementos diferentes, mas semelhantes, pelo fato de estarem presentes em um conjunto, denominados como a cadeia dos significantes (BOTELHO, 2013). Existiria, assim, uma dinâmica dos significantes, por exemplo, a maneira pela qual as palavras estão combinadas no discurso do sujeito para significar algo que não está no consciente.

De acordo com Lacan (2008), os processos de metáfora e metonímia são efeitos de linguagem e resultados do trabalho de repressão que ocorre no inconsciente. Os efeitos de linguagem revelam simbolicamente ao sujeito a causa de sua repressão primordial, permitindo uma subjetivação da realidade ao seu redor. Quando o sujeito consegue significar as circunstâncias a sua volta, no decorrer do entendimento simbólico, o inconsciente é estruturado como uma linguagem.

Os autores Roudinesco e Plon (1998) e Teixeira (2005), em consonância com Lacan (2010), apresentam a concepção de representação formulada aos três grandes registros: imaginário, simbólico e real. O imaginário é um registro psíquico correspondente ao ego (eu) do indivíduo, está ligado ao nascimento do eu. O indivíduo busca no Outro (pessoas, amor, imagem, objeto) uma sensação de completude, de unidade. O registro do simbólico está ligado ao registro da castração; viabiliza que a constituição do imaginário possa ser posta em palavras, é o lugar fundamental da linguagem, que insiste na nomeação e na relação de um significante com os outros significantes e permite a relação do sujeito com o grande Outro. O real é o registro psíquico que não deve ser confundido com a noção corrente de realidade. O real é o impossível, aquilo que não pode ser simbolizado. O real é aquilo que, mesmo existindo como constitutivo de um objeto, escapa à simbolização.

Bruder e Brauer (2007), apontam que o sentido emerge no campo do Outro, e o ser é eclipsado numa grande parte de seu campo em virtude da própria função do significante. O sujeito advém como um efeito de articulação S1 (significante unário, que surge no campo do outro/ Significante mestre – todo saber que não se sabe) – S2 (sujeito enquanto significante binário/campo do significante – rede articulada de significantes). O sujeito se identifica como traço significante aportado pelo Outro. O sujeito está assujeitado à primazia do significante (LACAN, 2008). O sujeito, como efeito de linguagem, advém da formação do inconsciente, formado por significantes, elementos simbólicos relacionados aos afetos que não podem ser direcionados a um significado imediato, não pode ser racionalizado. O inconsciente só pode ser sabido por meio de suas revelações no discurso (OLIVEIRA; SILVA, 2013). A linguagem preexiste ao sujeito, e o nascimento do sujeito é marcado por uma inscrição simbólica. A linguagem simboliza, metaforicamente, o primeiro objeto de desejo que se tornou perdido (objeto “a”), também conhecido como *significante primordial*. Sendo assim, a linguagem é usada para significar algo que está além do que é anunciado pelo sujeito, e o desejo entra em movimento metonímico, o que causa um permanente deslocamento, sendo impossível de ser satisfeito. A palavra e a linguagem introduzem meandros de luz e sombra, fazendo com que ocorram fenômenos que se encontram além dos parâmetros da racionalidade, tais como as resistências, os questionamentos, os impasses, os silêncios etc. Os interditos trazem à tona o desejo, paralisam o gozo e operam atos que, por sua vez, convocam autores, sujeitos de sua própria causa.

Segundo Mrech (2005), tal engajamento gira em torno do deslocamento do imaginário para o simbólico ao lidar com o real. A regra e a lei são dois momentos da dimensão simbólica. A capacidade do estudante utilizar a escuta como uma atualização dessa lei, no remanejamento e no alijamento da dimensão imaginária, ou seja, na libertação de tudo o que é verdade ou sutura. O motor dessa práxis é a ética.

Para a Psicanálise somos resultado e expressão de nossa história de vida, somos efeitos de nossa experiência de vida. O sujeito ético só pode existir se for consciente de si e dos outros, ser dotado de endida como uma questão intrínseca ao fazer analítico, e a falta de ética ocorre quando o analista se afasta de seu campo, quando dá respostas antecipadas ao analisado. O analista precisa encontrar níveis de compensações, suficientes que o preservem da tentação de se satisfazer com seus pacientes para que o seu desejo não intervenha analisando. A Ética está presente tanto na formação teórica da psicanálise quanto na sua aplicação prática (clínica). Procuramos construir a escuta e acolhimento como um lugar onde possa emergir aspectos inconscientes dos analisados com a possibilidade de que

contato com conteúdos ainda não refletidos, possam torná-los mais consciente de si e dos outros e possam desenvolver um melhor controle e orientação de seus impulsos, desejos e sentimentos.

Caracterização da pesquisa

Toma-se como referência Borda (*in* Brandão, 1988) que estabelece como princípios metodológicos da pesquisa Participante a Autenticidade e o Compromisso. Autenticidade se refere a um saber que parte do sabervontade, capacidade para controlar e orientar desejos, impulsos, tendências, sentimentos e capacidade para deliberar e decidir, ser responsável e ser livre.

Laurent (2002) destaca três aspectos fundamentais na transmissão da Psicanálise. O primeiro refere-se à importância dos conteúdos que se pretende transmitir, no processo de formação, descartando assim as respostas mais imediatas que enfatizam um impossível de educar e ensinar. Segundo enfatiza a necessidade de privilegiar o inconsciente por meio de uma leitura viva, e não como uma leitura morta. O inconsciente estruturado pela singularidade de cada pessoa, privilegiando o específico da relação. E em terceiro a importância do sujeito tecer um laço social com o mundo, para que aquilo que se apresenta como intencionalidade educativa acabasse se transformando em ato, fornecendo criatividade para enfrentar as situações.

Pensar em uma intervenção para o sujeito trata de pensar em um processo terapêutico voltado para a valorização da singularidade de cada pessoa, com base no seu contexto de vida, enfim, tomar em consideração a especificidade do inconsciente de cada sujeito. Revelando que a palavra e a linguagem introduzem meandros de luz e sombra, fazendo com que ocorram fenômenos que se encontram para além dos parâmetros da racionalidade, tais como as resistências, os questionamentos, os impasses, os silêncios.

A Ética que oferece forma e contorno à Psicanálise; toda a sua conceituação teórica e método terapêutico; suas formas de tratamento e suas possíveis curas. Não é possível falar em psicanálise sem falar em Ética. Uma questão ética importante a ser considerada é que o analista está ali, naquele lugar, para atender os objetivos daquele que o procura para o tratamento. O psicanalítico refere-se à compreensão da subjetividade do analisando. O mais poderoso instrumento de compreensão do analisando é a capacidade de identificação do analista. O analista poderá se ajudar deixando-se atravessar por três instâncias: O objetivo terapêutico da relação; Percepção de seus próprios conflitos e carências; A compreensão do funcionamento do psiquismo do analisando através das identificações complementar e homóloga (ARMONY, 2012).

A questão da ética pode ser entendida como uma questão intrínseca ao fazer analítico, e a falta de ética ocorre quando o analista se afasta de seu campo, quando dá respostas antecipadas ao analisado. O analista precisa encontrar níveis de compensações, suficientes que o preservem da tentação de se satisfazer com seus pacientes para que o seu desejo não intervenha analisando. A Ética está presente tanto na formação teórica da psicanálise quanto na sua aplicação prática (clínica).

O analista se configura como um observador-participante de um jogo subjetivo que se estabelece entre analista e analisando, construindo condições de direcionar suas intervenções no sentido da transformação do analisando. É preciso que o analista perceba a sua própria dinâmica dentro da relação analítica, a fim de evitar que seus conflitos e as suas dificuldades, fizessem com que ele se aproveitasse do analisando para as suas próprias necessidades psicológicas.

O analista precisa exercer a sua profissão sem contaminar ou deixar-se contaminar por seus analisandos. Freud, ao falar da transferência, diz que o psicanalista sabe que está lidando com forças altamente explosivas e o mesmo vale para a contratransferência.

Na contratransferência segundo Bernardi (2006), o psicanalista deve colocar os aspectos éticos em primeiro plano, a ética corresponde as suas recomendações de que, para o estabelecimento do processo analítico e da associação livre do paciente, o analista deve ser como um espelho que irá refletir apenas as revelações dos pacientes, deixando de lado a sua personalidade, convicções e desejos.

A questão da ética pode ser ent do seu sujeito-objeto, constituído na prática comunitária, demonstrando com

transparência e honestidade. O compromisso como saber a ser construído contribuindo com os princípios específicos da ciência. Nesse sentido, a presente pesquisa pretende desenvolver as seguintes atividades com foco em realizar o atendimento emergencial e o encaminhamento dos estudantes em risco para o atendimento com profissionais que atendam em instituições especializadas, bem como a coleta de dados estatísticos dos atendimentos realizados, referentes à incidência de risco de adoecimento psicossocial, com vistas à defesa da criação de um espaço de atendimento psicossocial, incluindo a contratação de profissionais da área de saúde; Psicólogo, Médico, entre outros, para atuarem no Campus Universitário de Arraias - TO.

A previsão de duração da pesquisa são dezoito meses, sendo que até o momento foi cumprido o primeiro período de seis meses (segundo semestre de 2016). A proposta é o disponibilizar quatro horários para atendimento semanais, sendo que o acadêmico interessado, precisa entrar em contato com a coordenação de assuntos estudantis (CAE), para agendamento. No primeiro semestre foram realizados 35 atendimentos, sendo 30 de acadêmicos dos cursos de licenciatura e 05 com pessoas da comunidade, incluindo crianças. Sendo vinte atendimentos com pessoas do sexo masculino e 15 atendimentos com pessoas do sexo feminino

As queixas principais se referem à sintomas de ansiedade grande mal-estar físico e psíquico; aflição, agonia, angústia sensação psicológica, caracterizada por "abafamento", insegurança, falta de humor, ressentimento e dor, depressão um transtorno de humor, uma síndrome em que a principal queixa apresentada pelos pacientes é o humor depressivo e às vezes irritável, durante a maior parte do dia em intensidades diferentes, havendo também atendimento de pessoas que passaram pela experiência de tentativa de suicídio.

Como se observa o adoecimento psíquico está latente nos contextos de formação acadêmica e faz-se necessário a criação e ampliação das políticas públicas associadas ao atendimento psicossocial de alunos, técnicos e professores da instituições de Ensino Superior. A que se considerar que o processo de formação de professores é permeada de aprendizagem que constroem significados e nutrem a subjetividade. A escuta pode ajudar uma permanente associação entre a sua experiência de vida e sua formação profissional.

ARMONY, N. *Neutralidade e Psicanálise*. Disponível em http://saude.inf.br/nahman/neutralidade_em_psicanalise.pdf. Acesso em abril de 2016.

BERNARDI, B.L. Origem e evolução histórica do conceito de contratransferência. *Contratransferência: teoria e prática clínica*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BORDA, O. F. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado do papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). *Pesquisa Participante*. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CASTORIADIS, C. O mundo fragmentado. *As encruzilhadas do Labirinto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LAURENT, E. Lo imposible de enseñar. *Del Edipo a la sexuación*. Buenos Aires, Paidós, 2002.

MEZAN, R. Psicanálise e Cultura, Psicanálise na Cultura. *Interfaces da Psicanálise*. São Paulo: Companhia das Letras. 2002.

ROSA, M.I.P.D; ROSA, A.C. *A Ética na Psicanálise*. Akrópolis, Umuarama, 2009.

Sem notas de rodapé